

SANDRA RAFAELA DE OLIVEIRA LAPA

**IMPACTO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA PROMOÇÃO DO
ALEITAMENTO MATERNO**

Trabalho apresentado a Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Enfermagem Obstétrica - Rede Cegonha.

Orientadora: Prof.^aDr^a.Rita Maria Viana Rêgo

Aracaju
2015

SANDRA RAFAELA OLIVEIRA LAPA

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA PROMOÇÃO DO
ALEITAMENTO MATERNO

Trabalho apresentado a Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Enfermagem Obstétrica - Rede Cegonha.

APROVADA EM: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA:

PROF^a DR^a RITA MARIA VIANA RÊGO

ASSINATURA: _____

PROF^a DR^a LIUDMILA MIYAR OTERO

ASSINATURA: _____

PROF^a DR^a ANA DORCAS DE MELO INAGAKI

ASSINATURA: _____

MINHA DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família...

Aos meus pais que me ensinaram a vencer os desafios presentes em minha vida

Aos meus filhos por entender os meus momentos de ausência

Amo vocês!

AGRADECIMENTO ESPECIAL

A minha querida professora Dr^a. Rita Maria Viana Rêgo, minha orientadora, pela orientação sempre segura e pela confiança em mim depositada. Agradeço a oportunidade de compartilhar o seu saber e apoio para a concretização desse trabalho. Obrigada por me mostrar o caminho nos momentos em que achei que fosse me perder e pela paciência, afeto, amizade e dedicação durante esta caminhada. Seus ensinamentos e sua alegria ficarão para sempre em meu coração.

“Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante.”

O Pequeno príncipe

RESUMO

O leite materno é um alimento vivo, completo e natural adequado para todos os recém-nascidos, salvo raras exceções, a exemplo de mães portadoras de HIV. É a maneira mais eficiente para atender aos aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida. O sucesso da amamentação depende de fatores históricos, sociais, culturais e psicológicos da puérpera e do compromisso, conhecimentos técnico-científico, incentivo e apoio dos profissionais de saúde envolvidos. Neste sentido, práticas de promoção desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem, dotados de habilidades e conhecimento, podem elevar a prevalência e duração desta prática social. Este estudo teve como objetivo capacitar os profissionais de enfermagem para a promoção e apoio ao aleitamento materno. Trata-se de uma pesquisa-ação, foi desenvolvido na Maternidade São José, no município de Itabaiana, SE. A amostra constituiu-se por 15 profissionais de enfermagem de nível médio que atuam diretamente com as orientações para estímulo ao aleitamento materno no alojamento conjunto. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado antes e após a capacitação que envolveu também prática de apoio e estímulo a amamentação. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe com número 1.275.834 e todos os aspectos éticos foram observados conforme rege a resolução 466/12. Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, sigilo e o anonimato, assim como os riscos e benefícios. Do perfil dos profissionais, todas eram do sexo feminino e a idade variou entre 25 e 52 anos. A média do tempo de atuação dos profissionais foi de um a 25 anos. Investigou-se antes e após a capacitação, o conhecimento dos participantes sobre Aleitamento Materno Exclusivo (AME), avaliação da pega da aréola, identificação das dificuldades das puérperas, formas de orientações, importância das capacitações. A maioria dos profissionais desenvolviam as práticas de maneira correta. Percebeu-se que o conhecimento adquirido após a capacitação foi aquém do esperado, com destaque no aprendizado a respeito do conceito de apoiadura e como ajudar a mãe quando esta afirma não ter leite. Concluiu-se que a atualização e envolvimento dos profissionais com a educação continuada proporciona maiores conhecimentos, sensibilidade e segurança frente a promoção da amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Enfermagem. Conhecimentos. Promoção da saúde.

ABSTRACT

Breast milk is a living food, full and natural suitable for all newborns, with rare exceptions, like mothers with HIV. It is the most efficient way to meet the nutritional, immunological and psychological aspects of the child in its first year of life. The success of breastfeeding depends on historical, social, cultural and psychological aspects of postpartum and commitment, technical and scientific knowledge, encouragement and support of health professionals involved. In this sense, promotion of practices developed by nursing professionals, endowed with skills and knowledge, may increase the prevalence and duration of this social practice. This study aimed to empower nurses to promote and support breastfeeding. This is an action research, It was developed in the Maternity San Jose in the city of Itabaiana, SE. The population consisted of 15 mid-level nursing professionals who work directly with the guidelines for promoting breastfeeding in rooming. Data were collected through a questionnaire administered before and after the training which also involved the practice of breastfeeding support and encouragement. The project was approved by the Ethics Committee of the Federal University of Sergipe with number 1275834 and all ethical aspects were seen as governing the Resolution 466/12. Participants were informed about the study objectives, confidentiality and anonymity as well as the risks and benefits. Of the professional profile, all were female and ages ranged between 25 and 52 years. The average professional activity time was one to 25 years. It was investigated before and after the training, the participants' understanding of exclusive breastfeeding (EBF), evaluation of the grasp of the areola, identification of difficulties of mothers, forms of guidance, importance of skills. Most professional practices developed satisfactorily. It is realized through the test application before and after the training that the knowledge acquired was less than expected, especially in learning about the concept of milk letdown and how to help the mother when it claims not to have milk. It was concluded that the updating and involvement of professionals with continuing education provides more knowledge and front safety breastfeeding promotion.

KEY WORDS: Breastfeeding. Nursing. Knowledge. Health promotion.

LISTA DE SIGLAS

AME - Aleitamento Materno Exclusivo

BLH - Banco de Leite Humano

IHAC - Iniciativa Hospital Amigo da Criança

IGA - Imunoglobulina A

IGM - Imunoglobulina M

IGG - Imunoglobulina G

OMS - Organização Mundial de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. PROBLEMATIZAÇÃO	15
3. LOCAL DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA	16
4. JUSTIFICATIVA	17
5. REVISÃO DA LITERATURA	18
5.1 Adesão ao aleitamento materno	19
5.2 Assistência de enfermagem	20
5.3 Hospital Amigo da Criança como Espaço de promoção do Aleitamento Materno	21
6. PARTICIPANTES DA PESQUISA	23
7. OBJETIVOS	24
7.1 Geral	24
7.2 Específico	24
8. METAS	25
9. METODOLOGIA	26
9.1 Tipo de Pesquisa	26
9.2 Coleta de Dados	26
9.3 Análise dos Dados	27
9.4 Aspectos Éticos da Pesquisa	28
9.5 Risco	28
9.6 Benefícios	28
10. RESULTADOS	29
10.1 Caracterização dos profissionais de enfermagem	29
10.2 Conhecimento e práticas de promoção ao aleitamento	30
10.2.1 Conhecimento sobre aleitamento materno	30
10.2.2 Práticas de promoção ao aleitamento materno desenvolvidas por profissionais de enfermagem	30
11. DISCUSSÕES	31
12. CONCLUSÕES	39
13. CRONOGRAMA	40
14. ORÇAMENTO	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A – TCLE	46
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	47
ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento e sobrevivência da vida humana. O leite materno é o melhor alimento para a criança nos primeiros meses de vida, uma vez que exerce proteção com relação ao desenvolvimento de doenças na infância (Boccolini CS, 2011). Assim este alimento padrão ouro contribui para diminuir a mortalidade, protege a criança da incidência e enfermidades como as diarreias, pneumonias, otites e diversas infecções neonatais. Para as mães, proporciona a redução do sangramento após o parto, diminuição da incidência de anemia, câncer de ovário e mama (PARIZOTTO;ZOZZI, 2008).

A amamentação deve ser iniciada o mais breve possível, de preferência na primeira hora após o parto, quando a criança é colocada em contato pele a pele. O contato precoce com a mãe está associado com maior duração da amamentação, melhor interação mãe-neonato e menos choro do recém-nascido (FONSECA, 2010). Além de aumentar a duração do aleitamento materno exclusivo (AME), a prevalência de AME nos hospitais, reduz a mortalidade neonatal e estabelece maior vínculo entre mãe e filho possibilitando também o *empoderamento* da mulher (BOCCOLINI,2011).

Quando a criança é amamentada acontece maior contato físico, transmissão recíproca do afeto por meio do olhar e do toque. Assim, a amamentação não pode ser reduzida ao ato exclusivo de alimentar o neonato, mas uma possibilidade de comunicação psicossocial entre a mãe e seu filho.

A promoção da saúde materno infantil deve então considerar a importância do vínculo mãe-neonato para o desenvolvimento humano e a função cumprida pela amamentação na promoção deste vínculo.

A prática do aleitamento materno deve ser apoiada e incentivada pelos profissionais de saúde, devendo ser recomendada de forma exclusiva até o sexto mês de vida da criança e complementada até o segundo ano de vida (WARD, BYRNE, 2011).

Para o sucesso da amamentação é importante que as ações educativas aconteçam antes do nascimento da criança e continuem após o parto. As mulheres devem ser informadas sobre as técnicas e os benefícios da prática da amamentação

já no pré-natal, quais as desvantagens do uso de outros leites com vistas a aumentar a habilidade e confiança da mãe (Rodrigues *et all* , 2012). É fundamental para a saúde materna e neonatal que exista atenção pré-natal e puerperal de qualidade. Neste contexto, as ações educativas voltadas para a orientação e incentivo ao aleitamento materno certamente constituem contribuição relevante para o sucesso da amamentação vistas a humanização do cuidado (DEMIT, 2010).

Quando se observa a natureza, percebe-se que, em geral, em diversas espécies, que é a cria que busca a mãe para alimentar-se. A amamentação nos animais inferiores é natural e intuitiva, a cabra, a vaca e demais animais mamíferos não necessitam de ensinamento para amamentar com sucesso. Por ser um ato espontâneo, era de se esperar que todas as mulheres se sentissem a vontade e estimuladas a amamentar seus filhos, mas esta não é a realidade na maternidade em estudo (NARCHI, 2005 *apud* MARTINS, 2012).

Quando as mães e ou as redes de apoio não recebem informações dos profissionais capacitados, surgem as dificuldades para amamentar logo após o parto o que certamente causa o desmame. A mãe acredita que seu leite tem que jorrar logo após o nascimento e sabe-se que a apojadura (descida do leite), na primigesta acontece após 48 horas de vida e que nesta ocasião a criança não precisa de grandes volumes, a sua capacidade gástrica é pequena e ele tem reservas para aguardar que aconteça a apojadura. Referida situação pode resultar em tristeza, conflito e angústia. Assim faz-se necessário que a mulher seja estimulada a desconstruir elementos de ordem psíquica, que foram antes idealizados por ela ou passados de gerações anteriores.

A partir da constatação de que o desmame precoce insere-se num contexto social, educacional e uma responsabilidade dos serviços de saúde, deve-se enfatizar a necessidade de um acompanhamento contínuo do processo de amamentação, principalmente no puerpério imediato.

Dada à importância da atuação do profissional de enfermagem frente à amamentação, visto que é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico puerperal, ele precisa estar devidamente qualificado e sensibilizado para oferecer às nutrizes orientações adequadas e acessíveis. Este cuidado contribui para o estabelecimento e manutenção da prática da amamentação. Assumir o compromisso como profissional, requer, se necessário, desacomodar-se, romper com rotinas pré-estabelecidas, olhar a mulher e a criança

com empatia, vislumbrando o potencial de saúde em cada binômio a quem é prestado o cuidado.

Na maternidade, as mães devem ser orientadas quanto à importância do aleitamento materno, para reforçar as orientações recebidas no pré-natal. A equipe de enfermagem precisa incentivar não apenas a mulher, mas envolver o pai, a avó, a vizinha, alguém que irá apoiá-la nos cuidados durante o puerpério para que se sinta segura para amamentar. Ela precisa também de ajuda prática para superar as dificuldades, como pega incorreta, fissura mamilar, que se apresentam no momento da apojadura.

Diante do exposto, a proposta do estudo é realizar um levantamento acerca do conhecimento que os técnicos e auxiliares de enfermagem possuem sobre o aleitamento materno, além de verificar quais variáveis podem influenciar na promoção deste processo para que a partir deste, possa promover ações educativas com a mãe incluindo a família.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

O presente estudo baseia-se na percepção da necessidade de mudança efetiva nas práticas realizadas no cotidiano dos profissionais de enfermagem de nível médio, envolvidos no apoio e estímulo à amamentação, na maternidade em estudo. Percebeu-se por ocasião da supervisão destes profissionais, a utilização rotineira de complementos de leite materno humano pasteurizado nas primeiras horas de vida. Partindo do conhecimento que o início da apojadura está diretamente relacionado ao estímulo precoce, colocar o neonato ao seio certamente pode contribuir para estimular a descida do leite (apojadura). Assim o uso da complementação, mesmo leite humano, dificulta a apojadura. Diante do exposto, optou-se neste estudo, investigar o conhecimento destes profissionais de enfermagem sobre amamentação e as razões para a referida conduta.

3 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O local da coleta foi a Maternidade São José em Itabaiana-SE, a 56 km da capital Aracaju. Trata-se de Instituição filantrópica, integrante da rede do Sistema Único de Saúde (SUS), mas possui atendimento particular e de convênios, sendo 98% SUS e dois por cento particulares.

Fundada em 1959 pela Irmandade das Irmãs Imaculadas da Conceição, tornou-se a maternidade referência para atendimento de média complexidade para os municípios que compõem a segunda microrregião de Saúde do Estado, e além destes, atende alguns que compõem os Estados de Alagoas e Bahia.

O hospital possui dois andares de internações, sendo que o primeiro andar é destinado aos atendimentos clínicos e cirúrgicos, dos convênios. O total de partos por mês é de 350 e a média de atendimentos em torno de 1000/mês.

Em 1997, o Hospital e Maternidade São José passou à condição de Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), mantendo o título até os dias atuais. A estrutura organizacional da instituição contempla 180 funcionários, sendo 56 profissionais de enfermagem. A capacidade física é de 57 leitos obstétricos distribuídos em alojamento conjunto e pré-parto. Dentre os serviços oferecidos pela instituição, destaca-se o de assistência prestada à mulher, que na atualidade está em fase de ampliação da capacidade operacional, para tornar-se Hospital Amigo da Mulher.

Possui um Banco de Leite humano (BLH) e ambulatório de aleitamento materno, o qual atende atualmente 226 doadoras cadastradas e pasteuriza em média 300 litros de leite humano/mês, sendo que, distribui em torno de 100 litros/mês para as maternidades referências da capital do Estado de Sergipe.

4 JUSTIFICATIVA

Acredita-se que a realização deste estudo poderá contribuir para eficácia das práticas educativas no que diz respeito ao apoio e incentivo ao aleitamento materno exclusivo, assim como promover o início precoce da amamentação, na primeira hora de vida o que facilita a apojadura.

A capacitação e instrumentalização dos profissionais de saúde envolvidos diretamente nas orientações certamente possibilita que estes estejam competentes e sensibilizados para orientar e apoiar as mães e sua família sobre o verdadeiro significado e benefícios do aleitamento materno.

Além disso, acredita-se que as mães orientadas por estes profissionais treinados, encontrem estratégias para continuidade do aleitamento materno no ambiente domiciliar, aumentando assim os índices de amamentação.

5 REVISÃO DE LITERATURA

A promoção do aleitamento materno exclusivo é considerada uma das estratégias de saúde de maior custo benefício. O leite materno atende adequadamente as necessidades nutricionais – energia, proteínas, vitaminas, água e minerais – recomendadas para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, prevenindo possíveis excessos e deficiências relacionadas a outros leites e alimentos (FUZETO; OLIVEIRA, 2010).

O aleitamento materno também produz benefícios à saúde materna, influenciando os fenômenos regressivos do puerpério a ocorrerem com maior rapidez devido ao resultado da ação da ocitocina que age sobre a musculatura do útero prevenindo a atonia uterina no pós- parto imediato, além de diminuir a probabilidade de nova gravidez e a incidência dos cânceres de mama e útero (BULLON et al, 2009).

O aleitamento materno envolve uma multiplicidade de fatores, que fazem dele uma função biologicamente determinada, mas social e culturalmente condicionada. Sua importância ficou suficientemente demonstrada, especialmente em relação à prevenção da desnutrição e gastroenterite, uma vez que, garantindo o aleitamento materno até o sexto mês de vida, a criança alcança o crescimento e desenvolvimento de forma mais segura, eficaz e completa.

Amamentar é muito mais que alimentar. Além de nutrir, a amamentação promove o vínculo afetivo entre mãe e filho e tem repercussões na habilidade da criança de se defender de infecções, em sua fisiologia e em seu desenvolvimento cognitivo e emocional, assim como na saúde física e psíquica da mãe.

Apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade do aleitamento materno sobre as outras formas de alimentar, a maioria das crianças brasileiras não é amamentada por dois anos ou mais e não recebe leite materno exclusivo nos primeiros meses, como recomenda a Organização Mundial de Saúde (OMS) (MINISTERIO DA SAUDE, 2011).

As definições de aleitamento materno são as recomendadas pela Organização Mundial de Saúde e descritas conforme citadas abaixo: (MINISTERIO DA SAUDE, 2011)

Aleitamento materno exclusivo: a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de vitaminas, suplementos minerais ou medicamentos.

Aleitamento materno: a criança recebe leite materno direto da mama ou ordenhado, independente de está recebendo ou não outros alimentos.

Aleitamento materno predominante: a criança recebe além de leite materno, água ou bebidas, sucos de frutas.

Aleitamento materno misto: a criança recebe leite materno e outros tipos de leite.

O leite humano possui numerosos fatores imunológicos que protegem a criança contra infecções. A imunoglobulina A (IgA) secretora é o principal anticorpo, atuando contra microorganismos presentes nas superfícies mucosas. Além da IgA, o leite materno contém outros fatores de proteção, tais como anticorpos IgM e IgG, macrófagos, neutrófilos, linfócitos B e T, lactoferrina, lisozima e fator bífido, que dificulta a instalação de bactérias que causam diarreia.

O leite materno contém endorfinas que ajudam a suprimir a dor e reforça a eficiência das vacinas. Criança amamentada ao seio tem desenvolvimento melhor de estruturas faciais e menor incidência de cáries. O desenvolvimento intelectual será favorecido.

5.1 ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO

Os motivos que levam uma mulher a querer ou não amamentar podem não ser conscientes, nem percebidos pela mãe. Ao decidir de que forma vai alimentar seu filho, a mãe estará expressando as influências da sociedade, ou de sua cultura, história pessoal, seu estilo de vida, sua personalidade, situação econômica, capacidade afetiva, informações sobre as vantagens do aleitamento materno e as desvantagens do desmame precoce.

O leite fraco é um fator cultural, pois a grande maioria das mulheres tem leite suficiente para sustentar a criança. Esta percepção errônea pode estar vinculada ao desconhecimento das mães sobre como o leite materno é produzido e o fato de relacionarem o choro do neonato à carência do mesmo, o que nem sempre ocorre.

Amamentar é uma técnica que exige aprendizado e prática, e nem sempre é fácil o início da amamentação. Cabe ao profissional de enfermagem estar atento, a

fim de evitar dúvidas e preconceitos que possam levar a não amamentação (RAMOS, 2007).

5.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

A equipe de enfermagem tem papel fundamental no que diz respeito à amamentação. Uma equipe preparada e bem treinada no processo de lactação pode influenciar grandemente. Para Ramos (2007,p,72) “os profissionais de enfermagem poderão ter um papel decisivo no sucesso da amamentação proporcionando as condições ideais para o início da lactação” sendo o suporte indispensável para o sucesso do aleitamento materno.

As abordagens acerca do aleitamento materno durante o puerpério são decisivas para a garantia do exercício do direito da mulher de amamentar seu filho, possibilitando reflexão sobre esta prática, conhecimento dos seus direitos e a preparação para a amamentação. Essa abordagem em grande parte dos casos já é suficiente para auxiliar a mulher a superar os obstáculos deste momento, devendo ser acompanhada de orientação adequada sobre o manejo da lactação, segundo a especificidade de cada caso (DAMIÃO, 2008).

Acredita-se que para o sucesso da amamentação exclusiva da criança, são fundamentais a determinação e o desejo da mãe para amamentar, além da atuação efetiva dos serviços e dos profissionais de saúde em prol do aleitamento materno (BRAGA; MACHADO; BOSI; 2008)

O ato de amamentar é uma função por excelência da mulher e, de acordo com expectativas culturais, constitui-se em momento de realização da feminilidade, ainda que com uma forte influência do meio social. Algumas mães passam por situações de incentivo para amamentar, enquanto outras sofrem forte pressão para adotar práticas incorporadas por gerações anteriores, onde o desmame precoce era frequente.

Aos profissionais de enfermagem compete defender a prática do aleitamento, informando, orientando, aconselhando e ajudando mães e famílias, para que a amamentação resulte num prazer e numa conduta promotora de saúde.

Compete também aos profissionais reconhecer que não sabem, e aprender para poderem efetivamente ajudar as mães e seus filhos.

Contudo o suporte fornecido pela Instituição a partir do apoio e assistência dos profissionais às mães revela-se como elemento decisivo para a prática exclusiva do aleitamento (BRAGA; MACHADO; BOSI, 2008)

5.3 HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é considerada uma importante estratégia implementada em várias partes do mundo, com impacto positivo nas taxas de aleitamento materno (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011)

Pelas normas da IHAC, são distinguidos pela qualidade estabelecimentos de saúde que incorporam em suas rotinas ações de aleitamento materno com informações adequadas sobre vantagens da amamentação natural e o manejo correto das dificuldades .

A mobilização de profissionais de saúde e funcionários de hospitais e maternidade para mudanças de condutas para desmame precoce se dá por meio de cursos de capacitação, com base no cumprimento dos critérios de cada um dos “Dez Passos para o sucesso de aleitamento materno” assim definidos:

1. Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, a qual deve ser rotineiramente transmitida a toda equipe do serviço
2. Treinar toda a equipe, capacitando-a para implementar esta norma
3. Informar todas as gestantes atendidas sobre as vantagens e o manejo da amamentação.
4. Ajudar as mães a iniciar a amamentação na primeira meia hora após o parto
5. Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos.
6. Não dar a recém-nascidos nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que tenha indicação clínica.
7. Praticar o alojamento conjunto- permitir que mães e neonatos permaneçam juntos 24 hs por dia
8. Encorajar a amamentação sob livre demanda.

9. Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas.

10. Encorajar o estabelecimento de grupos de apoio à amamentação, para onde as mães devem ser encaminhadas por ocasião da alta hospitalar. (M SAUDE, 2011)

Esses hospitais caracterizam-se por garantir a continuidade da lactação de forma exclusiva nos primeiros seis meses dentro e fora da instituição, ou seja, diferenciam-se por ofertar condições para que a puérpera tenha o direito a amamentar, à orientação e informações necessárias para o sucesso do aleitamento materno. As instituições denominadas IHAC propiciam ao binômio mãe-filho segurança, vínculo e educação em saúde (M SAUDE, 2011).

As interações iniciais entre a mãe e o recém-nascido são descritas como um processo comunicativo e de apego materno, considerando-se uma ação que estimula a adaptação mãe-filho, uma fase de ajustamento, na qual o neonato passa a fazer parte mundo externo. Manter a mãe e o neonato juntos logo após o nascimento estimula a operação de mecanismos sensoriais, hormonais, fisiológicos, imunológicos e comportamentais, que vinculam os pais ao neonato (SG;PAIVA,2006).

Entre as práticas realizadas no IHAC relacionadas ao aleitamento materno, destacam-se: o favorecimento da precocidade da lactação devido à proximidade física do binômio, a flexibilidade dos horários e a promoção de incentivo e estímulo. Neste espaço, a equipe de enfermagem necessita participar ativamente na inclusão de familiares no processo de formação de vínculo após o nascimento, através de contribuições educativas, que considerem a importância desse período fundamental na vida do ser humano.

6 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram dessa pesquisa 15 funcionários, técnicos e auxiliares de Enfermagem, que representa a totalidade dos profissionais envolvidos diretamente com as orientações ao incentivo e apoio do aleitamento materno no alojamento conjunto.

O instrumento de coleta constituiu um questionário com perguntas fechadas e abertas que foi entregue aos funcionários antes e após a capacitação (APÊNDICE B).

7 OBJETIVOS

7.1 OBJETIVO GERAL

- Avaliar o impacto de um programa de capacitação para a promoção e apoio ao aleitamento materno.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o conhecimento dos técnicos e auxiliares de enfermagem a cerca do aleitamento materno.

- Identificar as dificuldades apresentadas pelos técnicos e auxiliares de enfermagem para promover o incentivo ao aleitamento materno.

- Capacitar os profissionais de enfermagem para a promoção e apoio ao aleitamento materno.

- Avaliar o conhecimento assimilado antes e após a capacitação.

8 METAS

Pretende-se com este estudo, avaliar os profissionais envolvidos na capacitação, em um período de três meses, com o intuito de observar o aprendizado e envolvimento dos mesmos no apoio e incentivo a amamentação.

Verificar o aumento do índice de aleitamento materno, a partir do levantamento do atendimento às mães que retornam ao ambulatório de amamentação durante o período de seis meses.

Apresentar referido estudo em eventos científicos assim como publicar periódicos indexados.

8 METODOLOGIA

9.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa-ação, tendo em vista que se pretende discutir e refletir, juntamente com os participantes do estudo, sobre valores, conceitos e crenças culturalmente assimilados pela sociedade em relação ao processo da amamentação, pretendendo refletir na possível mudança de paradigmas. Para Tripp (2005) na pesquisa-ação, planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma intervenção. Estas etapas são necessárias para que ocorram mudanças e melhorias de prática, aprendendo-se mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.

9.2 COLETA DOS DADOS

Os profissionais de enfermagem foram convidados a participar do estudo, de acordo com os critérios de inclusão, após receberem esclarecimentos sobre a natureza e os objetivos da pesquisa. Todos aceitaram participar e formalizaram sua anuência por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APENDICE A), atendendo à Resolução 466/12 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados foi organizada em três etapas. Na primeira etapa, foi aplicado o questionário (pré-teste), com questões abertas e fechadas, abordando conhecimentos e práticas sobre aleitamento materno que esses profissionais possuíam antes da capacitação. Os questionários foram entregues no período de outubro, no local de trabalho. Houve a orientação que as participantes poderiam responder posteriormente, visto que estavam em horário de trabalho, porém a maioria respondeu e devolveu no mesmo dia. Os questionamentos para identificação dos conhecimentos sobre amamentação são: conceito de aleitamento, período que a criança deve permanecer e importância do AME, conceitos de apoio e pega correta. Os questionamentos sobre as práticas dos profissionais foram: identificação das dificuldades da mãe em amamentar, orientações sobre as posições pra mãe amamentar, identificação das dificuldades para apoiar e incentivar junto às puérperas e famílias e importância das capacitações. As percepções das

participantes sobre aleitamento materno e sobre as práticas dos profissionais foram obtidas com questões de livre discurso, visando conhecer o contexto em que os participantes estão inseridos, como eles percebem uma situação e expectativas acerca do assunto.

Na segunda etapa, foi planejado e implementado uma capacitação de 20hs com o intuito de reconhecer condutas adequadas sobre o manejo do aleitamento materno e discutir as práticas vivenciadas. A prática educativa foi composta por 11 aulas teóricas e uma aula prática, cujos temas foram: promoção do aleitamento materno, aconselhamento, amamentação na sala de parto, pega e posição para amamentar corretas, como avaliar e observar uma mamada, pouco leite, livre demanda, neonatos que recusam o peito, saúde materna, problemas precoces com a amamentação, proteção do aleitamento materno e prática sobre manejo clínico nas enfermarias. Durante a capacitação, a avaliação foi contínua por meio de discussão e reflexão do grupo, com o objetivo de melhorar as habilidades das profissionais para aplicação dos conteúdos e também refletir sobre as práticas vivenciadas no apoio à amamentação. Ao término da capacitação foi aplicado o mesmo questionário utilizado no pré-teste, como forma de avaliação dos conhecimentos teóricos, uma análise e reflexão individual sobre os resultados obtidos por meio da capacitação.

9.3 ANÁLISE DOS DADOS

Para tratamento dos dados, utilizou-se a análise temática que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado. A análise dos depoimentos foi realizada em três etapas: 1) Pré-análise realizada para tornar operacional e sistematizar as idéias iniciais através da leitura das entrevistas deixando-se impregnar por seu conteúdo; 2) Exploração do material onde os temas foram recortados, classificados e agregados, escolhendo as categorias que comandaram a especificação dos temas; 3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação onde a partir dos dados agrupados propuseram-se inferências e interpretações à luz da literatura, em torno de dimensões teóricas sugeridas pela leitura do material (MEDEIROS, 2013).

9.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Foi solicitado por meio de documento, a autorização da direção da instituição na qual foi realizada a pesquisa para que a autora do projeto pudesse adentrar na unidade de saúde para a coleta dos dados após a autorização do Comitê de Ética. Nesta ocasião, os funcionários foram esclarecidos quanto à pesquisa e o sigilo, anonimato e que os dados seriam utilizados com propósito científico. Também eles foram comunicados que a participação seria voluntária, não afetando suas atividades e que eles podiam a qualquer momento e sem prejuízo, que poderiam ter acesso, a qualquer tempo, às informações sobre a pesquisa, eliminando possíveis dúvidas, conforme assegura à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

9.5 RISCOS

Como toda pesquisa apresenta riscos em maior ou menor grau, esta pesquisa apresenta riscos mínimos, que foram minimizados com sigilo e cuidados para não causar possíveis constrangimentos aos participantes por ocasião da entrega dos questionários respondidos à pesquisadora. Para evitar identificação dos respondentes, a pesquisadora teve o cuidado de colocar o TCLE dos questionários, em envelopes separados, na presença dos participantes.

9.6 BENEFÍCIOS

Acredita-se que os resultados deste estudo poderão contribuir para que os profissionais de saúde que prestam cuidado no período puerperal possam orientar com conhecimento e estejam motivados para estas ações educativas com vistas a implementação do aleitamento materno eficaz junto às mães e famílias que buscam esta maternidade em estudo.

10 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em duas partes. A primeira refere-se ao perfil social e laborativo dos profissionais participantes do estudo. A segunda parte traz os dados de identificação do conhecimento e das práticas de promoção ao aleitamento materno desenvolvidos pelos profissionais de enfermagem em seu cotidiano de trabalho. Foram utilizados nomes fictícios, de flores, para garantir o anonimato dos participantes.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.

Fizeram parte do estudo 15 profissionais de enfermagem de nível médio, sendo cinco auxiliares de enfermagem e 10 técnicos, envolvidos diretamente com as orientações ao incentivo do aleitamento materno no alojamento conjunto.

A idade destes profissionais variou entre 23 e 52 anos. O tempo de profissão de um a 28 anos, variando entre o tempo de atuação no setor, entre um a 25 anos. Todas as profissionais eram do sexo feminino.

2. CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO ANTES E DEPOIS DA CAPACITAÇÃO.

2.1 Conhecimento sobre aleitamento materno

As respostas dos profissionais de enfermagem que caracterizaram o conhecimento sobre aleitamento materno, apresentaram um alto índice de acertos antes e após a capacitação. Os assuntos abordados referiu-se ao conceito de AME, a importância da amamentação e até quando a criança deve permanecer em AME.

A questão que abordou o conceito de amamentação obteve um baixo índice de acertos e respostas em branco, antes da capacitação. No entanto, evidenciou-se que após a capacitação eles compreenderam a necessidade de incentivar a mãe para amamentar o mais precocemente possível com vistas a uma amamentação mais precoce.

2.2 Práticas de promoção ao aleitamento materno desenvolvidas por profissionais de enfermagem.

A maioria das profissionais pesquisadas respondeu corretamente às questões sobre: avaliação da pega correta da mama pelo neonato, identificação da mãe com dificuldade em amamentar e as posições para mãe amamentar. As respostas corretas mostraram que as profissionais se importam e acreditam na amamentação.

Já a resposta sobre o que faz quando a mãe afirma que não tem leite, obteve nenhum acerto. Todas concordaram com a necessidade do complemento, principalmente as profissionais do plantão noturno.

Em relação à questão sobre a importância das capacitações e dificuldades na orientação junto às puérperas e famílias houve unanimidade sobre o quanto é fundamental e que se consideravam aptas a realizar corretamente.

11 DISCUSSÃO

O grupo em estudo caracterizou-se por profissionais jovens e do sexo feminino, confirmando que a enfermagem é uma profissão predominantemente feminina em todos os seus níveis, apesar da existência de um incipiente grau de inserção de homens neste cenário. Existem, ainda hoje, áreas do conhecimento que oferecem resistência à entrada do homem enfermeiro como ginecologia, obstetrícia, pediatria e berçário (PEREIRA, 2008).

Este tipo de limitação pode estender-se para a abordagem do aleitamento materno, supondo-se que esta é mais aceita quando feita por uma mulher.

Percebe-se também um quadro de profissionais estáveis. Esta situação facilita a assistência e a abordagem do aleitamento materno, sustenta o processo de cuidar e amplia o vínculo com as puérperas. É importante que o profissional de enfermagem estabeleça uma “parceria de confiança” com a mãe, isto é, aumente sua autoestima e assim a segurança para amamentar. Uma equipe de enfermagem preparada e bem treinada no processo da lactação pode influenciar grandemente, sendo imprescindível investir no preparo e aperfeiçoamento destes profissionais (SANTOS; PIZZI, 2006).

Iniciando a discussão sobre o conhecimento em aleitamento materno dos participantes do estudo, destaca-se que as respostas basearam-se principalmente sobre os valores universais da amamentação como: melhor alimento para o crescimento, desenvolvimento e proteção da saúde do neonato, vínculo afetivo entre mãe e filho e que a criança deve estar em AME até os seis meses, e complementado por até dois anos ou mais. A diminuição da mortalidade infantil foi citada na resposta de uma participante.

Proporciona a nutrição adequada para o neonato. É o melhor alimento, porque além de suprir todas as necessidades nutricionais, aumenta o carinho com a mãe. Amamentar é o que podemos fazer de melhor por um filho no início de sua vida.
(JASMIM)

O neonato deve ser amamentado exclusivamente até os seis meses e depois disso, começa a introduzir outros alimentos, mas continua com a amamentação.
(CRAVO)

Nos lugares onde a taxa de aleitamento materno é grande, as crianças morrem menos.
(ROSA)

O leite materno é o alimento ideal para crescimento e o desenvolvimento adequados de crianças, sendo indicado de forma exclusiva até o sexto mês de vida (BRASIL, 2011).

Segundo a OMS (2010), desde o nascimento o aleitamento materno exclusivo pode ser praticado, com exceções de algumas situações específicas, mas em condições normais satisfaz as necessidades de energia da criança nos primeiros seis meses de vida, atingindo as crianças com esta alimentação um crescimento, desenvolvimento e saúde ótimos.

Arantes *et al* encontrou em seu estudo sobre concepções dos profissionais de saúde sobre amamentação, os significados de saúde e vida, apontando para uma concepção técnica e tradicional da amamentação notadamente voltada às vantagens que a amamentação traz para a criança. É consenso que a amamentação possibilita o estabelecimento e o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho, mas, por outro lado, no campo afetivo, não são somente sentimentos positivos que a amamentação pode proporcionar, principalmente para a mulher. A amamentação também gera para a mãe sentimentos negativos, como dor, angústia, culpa, os quais são quase sempre esquecidos pelos profissionais de saúde (ARANTES, 2008).

O conhecimento sobre os diversos aspectos do aleitamento materno possibilita aos profissionais atitudes positivas para incentivar as mães e suas famílias.

Esperava-se que a vantagem economia estivesse entre as mais citadas, pelos benefícios que trazem à família com relação à redução de custos e praticidade, porém sequer foi mencionada.

Na questão sobre o conceito de apojadura, foi surpreendente citarem não conhecer o termo, dificultando assim a orientação correta às puérperas.

Nunca ouvi falar essa palavra.
(Girassol)

Deve ser alguma coisa relacionada ao peito com muito leite e fica avermelhado.
(Lírio)

Significa quando o peito começa a ficar muito duro e o leite não sai, o neonato suga e não sai nada. **(Margarida)**

Quando a mãe reclama que o leite tá pouco e o neonato fica chorando o tempo todo. **(Begônia)**

A apojadura (descida do leite) costuma ocorrer até o quarto ou terceiro dia após o parto, a depender se for primigesta (mulher que pare pela primeira vez) ou múltipara (mais de uma parição) respectivamente. A produção de leite se dá por ação de hormônios e ocorre mesmo que a criança não esteja sugando. A partir de então, a produção do leite depende basicamente do esvaziamento da mama, ou seja, a quantidade de vezes que a criança suga (M SAÚDE, 2011).

Essa questão mostrou que as profissionais de enfermagem, apesar do conhecimento geral sobre aleitamento materno, apresentam algumas fragilidades, e necessitam de um preparo maior para o apoio e incentivo à amamentação, apontando para a realização da capacitação. Não adianta um profissional consciente das vantagens e da importância do aleitamento materno, que forneça informações incorretas às mães e não saiba manejar adequadamente as diferentes situações que surgem durante o processo de amamentação.

Deste modo, para que o profissional da enfermagem possa exercer os seus fundamentais papéis de educador, orientador e conselheiro em amamentação é preciso que ele conheça não só a importância e vantagens da amamentação, como também as indicações, manejos clínicos e aspectos psicológicos ligados ao processo da apojadura e sua manutenção na adoção (CAIRES; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2011).

A grande parte das respostas sobre avaliação da pega, posições para amamentar e identificação das dificuldades que as participantes relataram são corretas e bastante frequentes nas suas práticas.

A gente sempre procura ajudar orientando a posição que a mãe fique mais confortável, mostrando a ela como o neonato deve ficar, os sinais que ele está mamando certinho. **(Begônia)**

Às vezes a mãe diz que não consegue amamentar nos dois seios, somente em um. Então a gente mostra a ela diferentes posições para ver em qual delas a mãe e o neonato adaptam-se melhor.
(Tulipa)

Não é raro o neonato ter dificuldade para sugar em uma das mamas existe alguma diferença entre elas (tipo de mamilo, fluxo de leite) ou porque a mãe não consegue posicioná-lo adequadamente em um dos lados. Um recurso que se utiliza para fazer o neonato mamar na mama “recusada”, muitas vezes com sucesso, é o uso da posição “jogador de futebol americano”, onde o neonato fica apoiado no braço do mesmo lado da mama a ser oferecida, mão da mãe apoiando a cabeça da criança, corpo da criança mantido na lateral, abaixo da axila (M SAÚDE, 2011).

Em relação às características do posicionamento adequado do neonato diante da mama, foi relatado pela maioria que deve estar com o seu corpo próximo e voltado para a mãe, as nádegas apoiadas, a cabeça e o corpo alinhados com a boca, na mesma altura da mama, em frente à aréola. A criança deve estar com os lábios voltados para fora, a boca aberta e o queixo tocando o peito da mãe. O acompanhamento do binômio mãe-filho no pós-parto é reconhecido como momento propício para a verificação de atitudes prejudiciais ao aleitamento materno (QUEIROZ, 2008).

O ingurgitamento mamário e as fissuras estão relacionadas com a observação da pega correta e como evitá-los foi uma das questões que mostrou alto índice de acertos no presente estudo. É importante que as profissionais de enfermagem saibam orientar quanto à pega correta e observem as mães amamentarem para que possam prevenir o ingurgitamento mamário.

A gente explica a elas que para evitar que o peito fique duro, avermelhado e elas possam ter febre, é importante que elas deixam o neonato mamar sob livre demanda sempre que eles quiserem.
(Gerânio)

Orientamos que quando as mamas tiverem muito duras elas massageiem, retirem um pouco de leite primeiro para que quando o neonato for mamar, o peito esteja macio e assim facilita a pega adequada.
(Flor de Lótus)

Essa atividade de observar uma mamada deve fazer parte da rotina de todas as profissionais. A simples verificação da mamada é fundamental para qualquer intervenção de orientação e correção de eventuais erros de postura, pega, posição do neonato e da mãe (BRASIL, 2011).

A sensibilidade do profissional de enfermagem em atender às necessidades da puérpera, apresentando disponibilidade para observação e ajuda, pode ser determinada por características pessoais, em que não apenas o conhecimento, mas as experiências e a personalidade possam guiar suas atitudes.

De acordo com Marques *et al* (2009), uma questão importante a ser considerada é a de que o conhecimento repassado pelos profissionais de saúde às mulheres em processo de amamentação pode advir, em grande parte, da sua vivência pessoal, como mãe, ou da observação.

A experiência da amamentação pode ser um determinante no vínculo entre profissional de enfermagem e puérpera, pois aquele deixa de ocupar o lugar muitas vezes distante de um técnico, e passa a compartilhar suas experiências vividas (QUEIROZ, 2008). Entretanto, a não vivência deste processo não desqualifica o profissional que trabalha com gestantes e nutrizes, especialmente se este estiver capacitado para tal (MARQUES, 2009).

Na questão referente à o que faz quando a mãe afirma não ter leite, todas as participantes relataram a tendência de administrar a complementação com leite materno pasteurizado, em vez de adotar medidas de apoio, tais como, colocar o neonato ao seio para estimular a descida do leite, o que pode favorecer apojadura.

Quando a gente não dá o leite e o neonato fica chorando, as mães e o acompanhante dizem que a gente vai deixar ele morrer, aí a gente vai e dar.
(Margarida)

Eu tenho muito medo do neonato ter hipoglicemia porque a mãe não tem nem colostro aí vou complementando de horário.
(Violeta)

Às vezes eu até tento orientar a deixar o neonato ficar mais tempo mamando, mas ele fica irritado, a mãe também, aí eu dou um pouquinho pra ele acalmar.
(Crisália)

Á noite é pior, as crianças não dormem e as mães ficam o tempo todo nos pedindo leite e se a gente não der ficam nos xingando.
(Papoula)

A maioria das mulheres tem condições biológicas para produzir quantidades suficientes de leite para alimentar seu filho. Entretanto, durante a amamentação, há uma queixa comum de “pouco leite”, percepção advinda da insegurança materna quanto a sua capacidade de nutrir o seu neonato, o que faz com que o choro da criança e o fato dele querer mamar frequentemente sejam interpretados como sinais de fome. Inicialmente é normal que o neonato em AME mame com uma frequência maior e sem horários regulares. A introdução da complementação alivia a tensão materna, mas a criança suga menos o peito e, conseqüentemente, reduz a produção láctea, o que leva ao desmame precoce. Assim, caso haja uma diminuição da produção, algumas medidas são indicadas como: melhorar a posição e pega do neonato; aumentar a frequência das mamadas.

Nos casos em que a apoijadura ocorre somente alguns dias após o parto, os profissionais de saúde tem o papel de desenvolver a confiança na mãe e orientar medidas de estimulação da mama como sucção frequente. Há a recomendação de que a criança seja amamentada sem restrição de horários e tempo de permanência na mama, ou seja, amamentação em livre demanda, a qual faz parte do comportamento normal do recém-nascido (BRASIL, 2011).

A despeito de todas as participantes ter afirmado o quanto é importante as capacitações e que sentem-se aptas a apoiar e incentivar a amamentação junto às puérperas e família, houve a comparação com a introdução frequente da complementação com leite materno pasteurizado. Isso indica que as orientações eram feitas independentemente do conhecimento que possuíam sobre a temática. Ainda nesse contexto, as orientações podem refletir o conhecimento dos profissionais adquiridos em sua experiência pessoal com o aleitamento materno.

As capacitações para os profissionais são excelentes, ótimas, porque a gente aprende coisas novas. Eu trabalho aqui há anos e vejo sempre novidades quando tem capacitação.

(Amor perfeito)

É importante ter treinamento sempre, porque assim todo mundo vai falar a mesma língua.

(Crisântemo)

As capacitações faz com que a gente conheça outras realidades e faz com que a gente mude hábitos que a gente acha que está certo e não está.
(Rosa)

O pessoal se anima quando tem capacitação, porque aprende coisas novas aí quer começar a fazer tudo novo.
(Cravo)

É essencial o profissional de saúde saber apoiar e ajudar para que todo esse processo transcorra de forma natural, estimulando e orientando corretamente sobre amamentação e ajudando todos os membros da família. A amamentação começa no ambiente hospitalar ainda na sala de parto. Este simples ato, com o apoio dos profissionais da saúde poderá ser um grande indicador para o sucesso do aleitamento materno.

A amamentação não é uma prática meramente instintiva, mas é um ato fortemente influenciado pelo contexto sociocultural onde a nutriz está inserida. Para que ele tenha sucesso em seu processo de amamentação, há a necessidade de um contínuo incentivo, apoio e suporte por parte dos profissionais de saúde, família e comunidade, não bastando apenas que ela opte pelo aleitamento materno. A influência de pessoas significativas para a mãe é extremamente importante, sendo essencial que os profissionais de saúde envolvam estes indivíduos no aconselhamento em amamentação, pois sua influência pode favorecer ou dificultar este processo. Assim, a lactação é influenciada por diferentes condições, processos, mitos, crenças e valores, bem como pela rede social da nutriz (MARQUES, 2009).

A amamentação precisa ser ensinada, pois a falta de conhecimentos sobre o aleitamento materno por parte dos profissionais dificulta o apoio e o incentivo às mães, levando ao desmame precoce. Há muitas mulheres que não amamentam por que não conhecem os benefícios para ela e para o neonato e por não saberem como e quando amamentar, pois não receberam instrução adequada ou tiveram acesso a conceitos errôneos.

A análise dos resultados permitiu constatar que todas as participantes conhecem os princípios básicos da amamentação, orientam as puérperas sobre as vantagens do aleitamento materno e também questiona sobre as dificuldades para amamentar, mas a grande maioria desconhece as orientações corretas em caso de dificuldade de apojadura, demonstrando que há dúvidas sobre algumas condutas sobre o manejo do aleitamento materno.

A partir da capacitação realizada com as participantes, de acordo com as suas necessidades de aprendizado, percebeu-se que a participação despertou o interesse em aprender e interagir, trocando suas experiências. A educação permanente em saúde constitui ferramenta essencial às transformações do trabalho, promovendo espaços de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente (LOPES, 2007).

A capacitação teve ótimos resultados conforme se constatou nas discussões e respostas do questionário novamente aplicado. Os objetivos de aprendizagem foram alcançados, pois houve avanço no que se refere às dúvidas sobre manejo, comparando com o questionário inicial. A avaliação da aprendizagem serve de informação para a melhoria não só do produto final, mas do processo de sua formação e permite uma análise sob outra ótica, favorecendo a crítica e a expressão de idéias (LOPES, 2007).

Os profissionais reconhecem que um grande número de lactentes são privados do AME por causas perfeitamente possíveis de serem resolvidas com um programa educativo de assistência. Esta afirmação ratifica a importância do profissional em orientar, apoiar e incentivar as puérperas na sala de parto e no alojamento conjunto, pois á medida que elas são orientadas e encorajadas com informações esclarecedoras, criam confiança acerca do seu potencial para amamentar fazendo com que as dificuldades sejam minimizadas ou evitadas.

12 CONCLUSÕES

Este estudo mostrou que as profissionais participantes possuem conhecimento sobre aleitamento materno, reconhecem a sua importância e orientam as puérperas adequadamente, porém tem dificuldade para resolução de questões práticas relacionadas ao processo de amamentação.

A percepção dessas colaboradoras sobre o uso rotineiro de complementação com leite materno pasteurizado, quando não há amamentação, fez com que houvesse uma reflexão da pesquisadora sobre a necessidade de atualização para estes profissionais para que melhorassem suas práticas cotidianas.

A busca pela informação é necessária e para isso deve haver uma equipe de enfermagem muito bem orientada para que possa transmitir segurança e confiança às mães.

Neste sentido, para o apoio e incentivo ao aleitamento, é necessário oferecimento de orientações adequadas e acessíveis, por parte de profissionais de enfermagem, às puérperas e familiares, com o intuito de prevenir as dificuldades e intercorrências comuns a este período.

Acredita-se que a realização desta intervenção possa aumentar os índices de aleitamento materno exclusivo até os seis meses, entre as mulheres atendidas na maternidade em estudo.

13 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	Ago 2015	Set 2015	Out 2015	Nov 2015
Definição do tema	X			
Revisão de literatura	X	X	X	
Coleta de dados			X	
Tabulação de dados			X	
Escrita da redação do artigo			X	x
Apresentação do trabalho				X

14 ORÇAMENTO

Especificação	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Papel A4	Resma	1	22,00	22,00
Caneta esferográfica	Unidade	2	1,50	3,00
Grafite	Unidade	2	1,00	2,00
Borracha	Unidade	2	0,50	1,00
Tinta para impressora (colorida e preta)	Unidade	2	65,00	130,00
Xerox	Unidade	45	0,08	3,60
Transporte	Unidade	6\mês	10,00	180,00
Total	-	-	-	341,60

Os custos foram financiados pela autora. Os materiais permanentes como pen drive, computador e impressora/scanner, a pesquisadora já os possuem.

15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, C. I. S.; MONTRONE, A. V. G.; MILIONI, D. B. Concepções e conhecimento sobre amamentação de profissionais da atenção básica à saúde. **Rev Eletrônica Enferm**,v.10,p.933-944, 2008.

BOCCOLLINI,C.S; CARVALHO,M.L; OLIVEIRA,M.I.C; VASCONCELHOS,A.G.G. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. **Rev. saude publica** [online], v. 45.p(1), 2011.

BRAGA, D.F.; MACHADO, M. M. T.; BOSI, M. L. M. Amamentação exclusiva de recém-nascidos prematuros: percepções e experiências de lactantes usuárias de um serviço público especializado. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, n.3, 293-302, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Organização Pan-Americana da saúde. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

BULLON, R. B. et al. A influência da família e o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. **Revista Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v.7, n.2, 49-70, 2009.

CAIRES,T.L.OLIVEIRA; TC, ARAÚJO CM. Knowledge analisys, handling and information received by the mothers about breastfeeding .**Rev EnfermCentOeste Min**,v.1,p.24-37,2011.

DAMIÃO, J. J. Influência da escolaridade e do trabalho materno no aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.11, n. 3, 442-452, 2008.

DEMITTO, M.O. et al. Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 11, p. 223-229, dez. 2010. Edição especial.

FONSECA, J.G.M. Nutrição na gravidez e na lactação. **Revista de Medicina de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 20, n .3, p. 341-353, jul/set. 2010.

FUZETO, K. R. L.; OLIVEIRA, A. C. L. Comparação da prática do aleitamento materno e da alimentação complementar entre mães adolescentes e adultas, Curitiba/PR. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, n.3, 1-16, 2010.

LOPES, S. R.; PIOVESAN, E. T. A., MELO, L. O.; PEREIRA, M. F. Potencialidades da educação permanente para a transformação das práticas de saúde. **Com Ciênc Saúde**,v.18,p.147-155,2007.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE S. E. Mitos e crenças sobre aleitamento materno. **Ciênc Saúde Coletiva**,v.5,p.2461-8,2009.

MEDEIROS M. Qualitativeresearch approach. **RevEletrEnf**,v.14,n.2,2013.

Narchi, N. Z. et al. Análise da efetividade de um programa de incentive a AME em comunidade carente na cidade de SP. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v.5, n.1, 87-92, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel especial dos serviços materno-infantis**. Uma declaração conjunta OMS/UNICEF Genebra: 2010.

PARIZOTTO J.; ZORZI, N.T. Aleitamento materno: Fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo. **O mundo da Saúde**. São Paulo, 2008, v.32, n.4, p.466-474.

PEREIRA, P. E. Homens na enfermagem: atravessamento de gênero na escolha, formação e exercício profissional. 208. 104p. Dissertação (Mestrado). **Escola de Enfermagem**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

QUEIROZ, P. H. B. Enfermeiros na atenção básica de saúde e a amamentação. 2008. 148p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

RAMOS, V. W.; RAMOS, J. W. Aleitamento materno, desmame e fatores associados. **Ceres: Nutrição e Saúde**, Rio de Janeiro, 2007, v.2, n.1, p.43-50.

RODRIGUES,A.P ; PADOIN,S.M.M; PAULA,C.C; GUIDO, L.A. Factors those influence in self-efficacy of breastfeeding: integrative review. **JournalofNursing UFPE** online. v,7 p (5) 2013.

SANTOS, A.P.A.; PIZZI, R.C. **O papel do enfermeiro frente aos fatores que interferem no aleitamento materno**. 65f. (Monografia de graduação do curso de enfermagem) – Centro Claretiano, São Paulo, 2006

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ.Pesq.** v. 31, n.3, set/dez, 2005

VASCONCELOS, S.G.; PAIVA, S. S.; GALVÃO, M. T. G. Comunicação proxêmica entre mãe e filho em alojamento conjunto. **Revista Enferm UERJ** v.14,p.37-42,2006.

WARD, K.N; BYRNE, J.P. A critical review of the impact of continuing breastfeeding education provided to nurses and midwives. **J Hum Lact.**v. 27, n. 4, p. 381-389, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Pesquisa: **Impacto de um programa de capacitação para promoção do aleitamento materno**

Autora: Sandra Rafaela de Oliveira Lapa

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

I – Termo de Consentimento

Eu, Sandra Rafaela de Oliveira Lapa, enfermeira, aluna do curso de Pós Graduação em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal de Minas Gerais, convido você a participar voluntariamente do meu estudo que tem como objetivo Identificar as dificuldades apresentadas pelos técnicos e auxiliar de enfermagem para promover o aleitamento materno exclusivo neonatal do Hospital e Maternidade São José localizada na cidade de Itabaiana,SE.

Para realizar este estudo, necessito que a sua autorização seja de livre e espontânea vontade, que esteja esclarecida quanto aos objetivos do estudo e que responderá a um questionário, aplicado antes e após uma capacitação sobre apoio e estímulo a amamentação. Nesta ocasião serão tomadas todas as providencias para evitar riscos mínimos quanto a eventuais constrangimentos. Asseguro que sua identidade será preservada, seu nome será mantido em segredo, utilizarei nomes fantasia para publicação dos resultados dessa pesquisa em eventos e periódicos científicos. Quero esclarecer ainda que, caso não deseje participar, tem total liberdade de fazê-lo, tanto no início como no decorrer do estudo, sem nenhum prejuízo para a sua pessoa.

Agradeço a valiosa colaboração e coloco-me a disposição de qualquer dúvida pelo telefone (079) 99919 2227 (Sandra Rafaela).

Declaro que fui informado sobre a pesquisa e concordo em participar.

Itabaiana/Se, _____ de _____ de 20____.

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do voluntário



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Pesquisa: **Impacto de um programa de capacitação para promoção do aleitamento materno**

Autora: Sandra Rafaela de Oliveira Lapa

Pesquisadora responsável pelo estudo: Prof^a Dr^a Rita Maria Viana Rêgo

APÊNDICE B - Formulário de Coleta de Dados

IDENTIFICAÇÃO

1. Data da Entrevista:
____/____/____
2. Idade: _____ Sexo: _____
3. Categoria profissional:
4. () Auxiliar de enfermagem
5. () Técnico de enfermagem
6. Tempo de profissão:
7. () menos de 1 ano
() 11 a 15 anos
8. () 1 a 5 anos
() 16 a 20 an
9. () 6 a 10 anos
() acima de 20 anos
10. Tempo de serviço no setor
11. () menos de 1 ano
() 11 a 15 anos
12. () 1 a 5 anos
() 16 a 20 anos
13. () 6 a 10 anos
() acima de 20 anos
14. O que é aleitamento materno exclusivo(AME) ?

Até quando a criança deve permanecer em AME?
Qual a importância do AME?

15. O que é apoiadura?

16. Como você avalia que uma pega está correta?

17. Como você identifica que uma mãe está com dificuldade em amamentar?

18. Quais as posições que você orienta as mães a amamentar?

19. O que você faz quando a mãe afirma que não tem leite?

20. Você tem alguma dificuldade para apoiar e incentivar a amamentação junto as puerperas e a suas famílias? Caso afirmativo quais dificuldades? O que você pensa sobre capacitações para os profissionais de saúde?

ANEXO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE
ARACAJÚ/ UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE/ HU-



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO COM BASE NAS DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.

Pesquisador: SANDRA RAFAELA DE OLIVEIRA LAPA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 49149515.5.0000.5546

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.275.834

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa-ação, tendo em vista que pretende discutir e refletir com os técnicos e auxiliares

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE
ARACAJÚ/ UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE/ HU-



Continuação do Parecer: 1.275.834

Objetivo da Pesquisa:

As pesquisadoras pretendem discutir e refletir com os técnicos e auxiliares de enfermagem, participantes da pesquisa, sobre como está sendo realizada a promoção da amamentação na maternidade em estudo

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Serão tomadas as providências necessárias para não causar possíveis constrangimentos aos participantes. Assim que assinado o termo de consentimento, este não será colocado junto aos questionários para evitar identificação dos respondentes.

Benefícios:

Acredita-se que os resultados deste projeto poderão contribuir para que os profissionais de saúde que prestam cuidado no período puerperal possam orientar com conhecimento sobre aleitamento materno promovendo assim ações mais eficazes junto às mães e familiares.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e com respeito às normas bioéticas

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória adequados

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE
ARACAJÚ/ UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE/ HU-



Continuação do Parecer: 1.275.834

Ausência	sandra.pdf	08/09/2015 10:29:29	SANDRA RAFAELA DE OLIVEIRA LAPA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Docum.pdf	08/09/2015 10:24:47	SANDRA RAFAELA DE OLIVEIRA LAPA	Aceito
Folha de Rosto	Doc1.pdf	08/09/2015 10:21:20	SANDRA RAFAELA DE OLIVEIRA LAPA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 13 de Outubro de 2015

Assinado por:
Anita Herminia Oliveira Souza
(Coordenador)